ABREU, MÁRCIA, SCHAPOCHNIK NELSON (ORGS). *CULTURA LETRADA NO BRASIL: OBJETOS E PRÁTICAS* CAMPINAS, SP: MERCADO DAS LETRAS, ASSOCIAÇÃO DE LEITURA DO BRASIL (ALB) / SÃO PAULO: FAPESP, 2005
(COLEÇÃO HISTÓRIAS DA LEITURA)

DE LIVROS E DE LEITURAS: PÁGINAS PLENAS DE MUNDO

Dra. Maria Teresa Santos Cunha
Departamento de História
Universidade do Estado de Santa Catarina
mariatsc@brturbo.com.br

Livros (...) objetos pequenos e, no entanto, cheios de mundo. Ali estão eles, imóveis e silenciosos, mas prontos, a todo momento, a abrir as páginas e a encetar um diálogo: vigoroso ou terno, cheio de alegria ou de tristeza, narrando o passado, apontando para o futuro ou convocando a eternidade.
(Romano Guardini)¹

Há livros que nos assombram pela força intelectual, que impressionam nossos olhos pela beleza e, por isso guardamos por eles um secreto carinho: são aqueles que nos conquistam pela excelência do seu conteúdo, pela forma estimulante com que tratam o leitor, pelo silencioso poder de sedução perceptível no abrir de suas páginas. Imóveis e silenciosas quando fechadas, estas páginas tornam-se vigorosas quando abertas e deixam visíveis pequenos mundos em que o leitor pode habitar, perambular, viajar. Uma viagem para retomar conversas que não se interrompem, *para encetar* diálogos, narrar passados, apontar futuros, eis o que me trouxe, como presente, este livro!

Apresentado como um objeto nem tão pequeno (afinal, são 518 páginas) *mas cheio de mundos*, o volume em mãos – *Cultura letrada no Brasil: Objetos e Práticas* - organizado pelos professores e pesquisadores Márcia Abreu (da Universidade Estadual de Campinas) e Nelson Schapochnik (da Universidade de São Paulo) no Brasil, propicia o (re)conhecimento das relações esta-

¹ GUARDINI, R. Elogio do livro. Lisboa: Grifo, 1994. p.14.

belecionadas pelos homens com os livros e a leitura ao longo do tempo e em diversas condições sócio-culturais.

Composto por 28 artigos que foram originalmente apresentados sob forma de conferências e palestras durante o *II Congresso de História da Leitura e do Livro*, realizado na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)/ São Paulo/Brasil, em julho de 2003, o livro apresenta-se articulado em sete temas/eixos que enfeixam trabalhos reunidos sobre os títulos de “Feito à mão: Os manuscritos e a cultura” “Primeiros passos nos caminhos do romance”; “Periódicos e circulação de idéias”; “Escritos para o povo”; “A cultura letrada e a voz”; Leituras para crianças”e “Leitura e comunicação (virtual)” que se inscrevem no cruzamento de pesquisas que remetem à produção, circulação e recepção de textos no Brasil desde o período colonial até a contemporaneidade.

Em um tempo em que a circulação e os modos de produção da cultura letrada, especialmente o livro impresso, vem sendo assolado pelas novas tecnologias e que estas mutações apontam para novas maneiras de ler e novas relações com o escrito são de fundamental importância a publicação de tais estudos que traçam as trajetórias do livro e da leitura, particularmente no Brasil, onde a imprensa aportou tardiamente e o letramento custou a se espalhar pela sociedade, como bem alertam os organizadores.

Precedidos de uma Abertura composta por três textos que servem de fio de Ariadne para os outros trabalhos aqui reunidos, é importante ressaltar, neste início, as considerações do professor de literatura João Adolfo Hansen (p. 13-44) sobre a leitura literária, o testemunho de uma leitora chilena no século XIX escrito pela pesquisadora argentina Susana Zanetti (p.45-60) e a história da leitura de um escritor brasileiro (Gonçalves Dias) escrita por Marisa Lajolo (p.61-76), todos autores representativos neste campo de pesquisa.

Especialistas nacionais (que escrevem a grande maioria dos textos aqui reunidos) mas, também, alguns estrangeiros (como a portuguesa Rita Marquilha, por exemplo) explicam as principais tendências na e para a construção de uma cultura letrada no Brasil materializada pela história da leitura e do livro, considerando-a capaz de articular sentidos e criar mundos. Parece consensual, aos articulistas aqui reunidos, que o livro impresso enfrenta nova mutação; na tela dos computadores é criado, transformado e reproduzido de maneira rápida e em vários formatos e que esta tecnologia está a revolucionar a maneira como nossa civilização cria, preserva e transmite saberes.

O que se estuda aqui é o que produz tanto outras interações entre autor, texto, leitor e livro como outros modos de usar e fazer os artefatos da cultura letrada em diferentes contextos de recepção (escola, gabinetes de

leitura, bibliotecas, teatro). Construído pela multiplicidade de escritos que contemplam o “mapeamento dos contextos de leitura e da formação do leitor; as práticas e modos de apropriação dos textos pelas comunidades de leitores; as convergências e constrangimentos entre a formação do leitor e o multifacetário campo de hierarquias e diferenças (de classe, gênero, etnia, religião, atividade profissional) e na avaliação da pluralidade dos artefatos textuais e como eles repercutem na construção do sentido” (p.10), os textos são apresentados pelo exame de suas particularidades e, assim, favorecem “a compreensão de uma perspectiva histórica em que vigoram, sob a ordem do simultâneo, permanências/resistências e mudanças/rupturas na ordem dos objetos e práticas da cultura letrada”(idem).

Neste amplo conjunto de tão belos ensaios, é difícil ao resenhista enumerá-los individualmente. Em razão disso, o destaque a ser dado contempla o eixo onde estão os trabalhos dos próprios organizadores reunidos sob o título – Primeiros Passos nos Caminhos do Romance. Aqui, Nelson Schapochnik na esteira de seus estudos sobre os lugares de leitura apresenta os lugares de circulação do livro e da leitura ao longo do século XIX no Brasil; Márcia Abreu vai em busca do leitor, especialmente do século XVIII, através dos registros de leitura dos censores e, neste mesmo eixo Luiz Carlos Villalta (da Universidade Federal de Minas Gerais) mostra as proibições da censura relativas ao romances em circulação entre Portugal e o Brasil no século XVIII. Todos em uma alquimia entre teoria e empiria que nos faz ficar como Alice, correndo maravilhada por este mundo de letras.

Ao longo da leitura é possível confrontar-se com um livro cuja unidade não se define apenas pelos objetos ou temas, mas pela figura dos seus autores, todos portadores de autoridade no campo, portanto, de quem deverá valer a pena saber-se a perspectiva por meio da qual os inúmeros fenômenos da cultura letrada estão sendo apreciados.

Trata-se de uma obra que exige o empenho da inteligência e a largueza do olhar para encetar um diálogo. E a inteligência expressa-se pela diferença de enfoque, alterando a percepção comum, pela agudeza da escrita, pela capacidade de síntese e de deslocamento, pela precisão da imagem que produz, pela maneira de mobilizar a inteligência do leitor, ativada pelo contato com o mecanismo de um pensar estimulante e surpreendente.

Não hesito em recomendar entusiasticamente sua leitura pois trata-se de uma coletânea que representa uma relevante contribuição ao debate histórico que hoje se instaura nas pesquisas sobre a cultura letrada, via uma história do livro e da leitura, abrindo caminho para novos e ainda pouco explorados rumos nessa área de pesquisa que, a julgar pela excelência desses estudos, veio para

ficar. Experiência singular de construção de sentidos, que em meio a história de livros e leituras, a criação de registros de memórias e as experiências preservadas constituem para nós, pesquisadores, historiadores ou leitores comuns a possibilidade de, entre uma linha e outra, encontrar outros dizeres, outros fazeres em páginas plenas de mundo.